

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KÉSSYA FERNANDES MUNIZ

**LETRAMENTO LITERÁRIO: RELATOS DE PRÁTICAS DE LEITURA
LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Codó-MA
2022

KÉSSYA FERNANDES MUNIZ

**LETRAMENTO LITERÁRIO: RELATOS DE PRÁTICAS DE LEITURA
LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso
de graduação em Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão,
Campus VII- Codó, como requisito
para obtenção de grau em Licenciatura
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Serra

Codó-MA
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Fernandes Muniz, Késsya.
LETRAMENTO LITERÁRIO: : RELATOS DE PRÁTICAS DE LEITURA
LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL / Késsya Fernandes Muniz. -
2022.
25 p.

Orientador(a): Luís Henrique Serra.
Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Codó, 2022.

1. Educação Infantil. 2. Leitura. 3. Letramento. I.
Serra, Luís Henrique. II. Título.

KÉSSYA FERNANDES MUNIZ

**LETRAMENTO LITERÁRIO: RELATOS DE PRÁTICAS DE LEITURA
LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII- Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique

Serra

Aprovada em ___ de ___ de ___

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Luís Henrique Serra – UFMA (Orientador)

Prof. Otávio Santos Costa - UFMA (Membro)

Profa. Ma. Maria Evelta Santos de Oliveira - UFMA (Membro)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para persistir nessa graduação, pois muitas vezes me vi cansada e pensei em desistir, me senti incapaz de continuar, mas sempre encontrei forças para prosseguir nessa caminhada.

Em segundo lugar, deixo meus agradecimentos à minha família que sempre lutou para que eu tivesse as melhores oportunidades de estudo e que sempre me incentivaram a continuar nesse caminho, a fim de conquistar todos os meus sonhos a partir dos estudos e de determinação para alcançar meus objetivos.

Agradeço também ao meu grupo de estudos carinhosamente apelidado de “SEJEK”, composto por Jéssica Fortes, Sarah Luz e Elenilde Lima, onde sempre compartilhei minhas dificuldades com os percalços desse curso, e onde sempre recebi ajuda, conforto e, principalmente apoio, pois quando pensei em desistir e me senti ignorante diante dos obstáculos, elas me incentivaram a prosseguir. Tenho um carinho imenso pelas integrantes deste grupo, que ao longo desses quatro anos foram mais do que colegas de turma, foram verdadeiras amigas.

Deixo um agradecimento especial às pessoas Lina Mayra, Henrique Ferreira e Diego Henrique que são pessoas muito importantes na minha vida pois são amigos que sempre acreditaram nos meus sonhos, acreditaram em mim e foram essenciais nos meus momentos de desânimo e ansiedade.

E por fim, agradecer ao meu orientador Luís Henrique Serra que sempre se manteve disponível e paciente para comigo e com o meu trabalho, admiro muito a pessoa que ele é, a sua forma de ensinar e toda a sua carreira na área da educação, com ele aprendi o real significado de responsabilidade, trabalho em grupo, sensatez e seriedade.

LETRAMENTO LITERÁRIO: RELATOS DE PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Késsya Fernandes Muniz

RESUMO

O letramento literário é um método bastante relevante dentro da educação básica e, adicionado na prática escolar logo nos anos iniciais é muito mais significativo e, de certa forma, até essencial para o desenvolvimento acadêmico dessas crianças. Tendo isso em vista, o presente artigo tem como objetivo principal investigar como a escola realiza e adapta a educação literária dentro das suas salas de educação infantil, além do mais buscou-se conhecer quais as obras que são trabalhadas na educação infantil e por fim questionar a importância do letramento literário na formação desses alunos. Sendo assim, a problemática que orientou a pesquisa foi a de: como o contato com a leitura e literatura tem colaborado para a formação do leitor e do letramento literário infantil? O estudo deste trabalho foi realizado de acordo com a abordagem qualitativa, usando como técnica a observação participativa durante uma pesquisa de campo. A pesquisa aconteceu em uma escola privada da cidade de Codó no Maranhão e teve a duração de quase um mês, tendo início no dia 10 de novembro de 2021 e encerrando em 9 de dezembro de 2021, quando as aulas das crianças acabaram, infelizmente na escola pesquisada a leitura é quase escassa e só é realizada em períodos escolares específicos. Por meio da pesquisa foi possível observar que a escola ainda necessita de formas de desenvolver o letramento literário dos alunos. O trabalho tem como fundamentação teórica autores (as) como Rildo Cosson, Magda Soares e Angela Kleiman, que abordam o letramento nas suas obras e, também contém nas suas páginas o documento necessário quando se diz respeito a educação de crianças, a Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Letramento. Leitura. Educação infantil.

ABSTRACT

Literary literacy is a very relevant method within basic education and, added to school practice in the early years, it is much more significant and, in a way, even essential for the academic development of these children. Bearing this in mind, the main objective of this article is to investigate how the school carries out and adapts literary education within its kindergarten classrooms, in addition, it sought to know which works are worked on in early childhood education and, finally, to question the importance of literary literacy in the formation of these students. Therefore, the problem that guided the research was how the contact with reading and literature has contributed to the formation of the reader and children's literary literacy. The study was carried out according to a qualitative approach, using passive observation as a technique during field research. The research took place in a private school in the city of Codó in Maranhão and lasted almost a month, starting on November 10, 2021, and ending on

¹ Artigo produzido como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, no 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó, sob orientação do Prof. Luís Henrique Ferreira.

December 9, 2021, when the children's classes ended. Through the research it was possible to observe that the school still needs ways to develop the students' literary literacy. The work has as theoretical foundation authors (as) such as Rildo Cosson, Magda Soares, Angela Kleiman, who approach literacy in their works and also contains in its pages the necessary document when it comes to education and children, the National Common Curricular Base.

Keywords: Literacy. Reading. Child education.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho tem como objetivo problematizar a formação do leitor literário e, nesse sentido, o letramento literário, na escola brasileira. O trabalho também tem como objetivo discutir como a escola trabalha a leitura dentro da sala de aula e com que frequência os alunos têm esse contato com livros literários, pensando, sobretudo, na importância do contato com o livro para a formação do leitor.

A importância deste artigo se dá devido a hipótese de que, de um modo geral, as crianças dos dias atuais têm pouco contato com a literatura, principalmente a produzida no Brasil, muito embora o contato com livros paradidáticos aconteça com certa frequência na educação infantil, mas é importante questionar, até que ponto esse contato tem colaborado para a formação do leitor e do letramento literário? É na esteira dessas discussões que o presente trabalho se alinha.

O letramento é uma habilidade geral ligada a comunicação, ao aprender ler e escrever, além de habilidades e competências como a compreensão de textos, o uso da oralidade, experiência e melhorias na escrita e variações linguísticas. De modo específico, o letramento literário traz esse letramento focado na leitura e produção de textos literários. É muito recorrente hoje em dia que as pessoas confundam o letramento com a alfabetização, no entanto o aprofundamento de habilidades torna-os diferente, o letramento literário é um desses aprofundamentos dentro desse processo de ensino. A partir do letramento literário podemos alfabetizar e tornar o aluno letrado a partir da leitura e de tudo que envolve a literatura. Considerando essa realidade, o presente trabalho foca exatamente nisso, em como a leitura e

literatura estão sendo trabalhadas nas escolas, como é a relação dos alunos com a leitura, que tipo de livro eles leem, entre outros temas.

Este trabalho tem a importância de mostrar como a leitura é algo necessário nas nossas vidas e, quando isto é colocado logo nos primeiros anos de estudo é mais importante ainda. É interessante descobrir como cada professor entende a leitura e como cada um trabalha isso dentro da sua sala de aula com os seus alunos e, acima disso, como será a reação desses alunos diante desse contato.

A presente pesquisa sobre letramento literário foi realizada no ano de 2021, em uma turma de educação infantil de uma escola privada da cidade de Codó, Maranhão. As crianças tinham entre dois e três anos e eram muito espertas, algumas já até sabiam ler. Apesar de não terem contato direto com a leitura, era frequente a prática de ouvir histórias, seja numa leitura em que a professora fazia para os alunos no começo da aula ou em algum vídeo do YouTube que as docentes colocavam para eles.

A escola em questão também realiza todos os anos uma semana de projeto de leitura, onde as professoras e suas turmas apresentam alguma historinha para os outros colegas em forma de encenação, muitas vezes apenas leitura socializada ou um teatrinho básico. O tema da turma que acompanhei durante a pesquisa foi a história da Emília, de Monteiro Lobato. As crianças participaram fazendo uma dança com uma música da Emília, as meninas vestidas de Emília e os meninos usando um avental e um chapéu, em lembrança ao personagem do Visconde, essa apresentação das crianças foi logo após as professoras (titular e auxiliar) fazerem uma encenação contando a história da boneca Emília.

A literatura para essas crianças só era apresentada dessa forma, em encenações, contação de histórias ou em vídeos no YouTube como já foi mencionado, o contato mais direto delas com livros são com os paradidáticos, que a escola exige que os pais comprem e que também não são muito trabalhados em sala de aula ao longo do ano letivo. A etapa de observação com a turma de educação infantil, infelizmente não foi muito extensa, pois a fizemos enquanto participava de um estágio na escola, e no começo desse estágio fomos direcionados para outra turma de alunos, tendo esses alunos entre quatro e cinco anos de idade.

O fascínio pela temática do letramento literário se dá devido ao interesse que tivemos na disciplina de Alfabetização e letramento no segundo período do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão Campus VII, na cidade de Codó. O conceito de letramento visto na disciplina nos deixou bastante interessados sobre o assunto, e a literatura veio da infância, época em que gostamos de ler e de conhecer inúmeras histórias, sejam elas ficcionais, românticas ou de autoajuda. Tendo em vista o nosso apego e gosto por leitura, decidimos unir o útil ao agradável e pesquisar sobre o letramento literário na educação infantil, conhecer a proximidade dos alunos com os livros, como é trabalhada a leitura com essas crianças, qual o interesse delas para nessa perspectiva de ensino, entre outras coisas mais.

Neste sentido, durante a pesquisa buscamos compreender o letramento literário nas salas de educação infantil, e como já mencionado também pretendemos refletir sobre o contato das crianças com a leitura, com a literatura e como é trabalhada a leitura com essas crianças, se esses alunos leem com frequência, que tipo de obra literária é estudada em sala de aula, além de outros tópicos que circulam a formação do leitor literário e o letramento literário. Alguns dos objetivos que tive no estudo dessa temática foi o de conhecer quais as obras que são trabalhadas na educação infantil, investigar como a educação literária tem sido pensada pela escola e questionar a importância do letramento literário na formação dos alunos da educação infantil, sobretudo para a compreensão da realidade em que vivem.

Considerando a temática e o modo como escolhemos para apresentar a realidade pesquisada, optamos por fazer relatos de nossa passagem pela escola e como o trabalho com a literatura estava encaixado em sala de aula. Para além da presente introdução, o presente texto está organizado por uma seção de um referencial teórico, em que observamos e fazemos considerações gerais sobre o Letramento literário como um fenômeno educacional, em seguida, apresentaremos alguns aspectos do que chamamos de uma metodologia e, por fim, o relato de nossa estadia e de nossas reflexões sobre o trabalho com a Literatura em sala de aula e a formação do leitor literário.

LETRAMENTO E LETRAMENTO LITERÁRIO: ALGUNS APONTAMENTOS

Letramento literário é a habilidade de ler e escrever e o interesse no texto literário. O letramento por si só já é muito importante para nós, é com ele que temos uma noção maior do que é a escrita e a leitura. Como uma habilidade importante, o letramento literário como alvo da escola tem como objetivo fazer com que a criança compreenda e interprete qualquer texto literário, e a partir disso também ter um desenvolvimento melhor na hora de elaborar um texto autoral.

A BNCC (BRASIL, 2018) diz que a criança inicia o seu processo de aprendizagem por meio de brincadeiras, relações com a natureza, aproximação com as pessoas que estão ao seu redor e tendo contato com a literatura. Percebemos, a partir daí, que a leitura fazendo parte dos anos iniciais da criança já é um grande passo rumo ao Letramento Literário, pois, é a partir desse contato com livros e com outras pessoas que a criança vai começar a ter as suas primeiras interações com as letras e com o ato de aprender, seja apenas ouvindo alguém ler para ela ou quando ela mesma toma o livro em mãos e tenta entender qual a história ali representada, estando a história materializada de forma escrita, cantada ou ilustrada.

Ainda de acordo com a BNCC (2018) há também o multiletramento e as práticas digitais, mencionando que quando inseridos no currículo na escola ela contribui instintivamente numa participação mais ativa e crítica dos alunos em relação às práticas de linguagem atuais, esses alunos são chamados de designers, que são pessoas que tornam textos escritos em novos textos, fazendo mesclagens, remixagens e produzindo sentidos novos, processo esse que muitas vezes é relacionado à criatividade.

A leitura dentro da BNCC é um eixo temático, que é um atributo importante dentro do letramento, da educação, da alfabetização etc. e a leitura vem nesse meio para ajudar a compreender “as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias” Brasil (2018, p. 69), ou seja, ler e ouvir textos, histórias e contos é sempre um benefício quando diz respeito ao aprendizado na educação infantil.

Magda Soares traz no seu livro *Alfabetização e Letramento*, no capítulo “O que é Letramento?” que o significado de letramento advém do conceito de alfabetização, ele é o “aprimoramento” do aprender a ler e escrever. O conceito colocado no livro de Magda diz que letramento é “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita.” (SOARES, 2003, p. 14). Soares também comenta no mesmo capítulo que há uma diferença significativa entre ser alfabetizado e ser letrado, a autora afirma, nesse sentido, que há pessoas que são alfabetizadas e não são letradas, assim como pode haver pessoas no mundo que são somente letradas sem saber o mínimo do código alfabético ou numérico, uma vez que alguém letrado mesmo sem saber do alfabeto consegue viver a vida tranquilamente, claro que vai encontrar obstáculos ao executar algumas tarefas, mas pode se virar de formas simples e eficientes para passar por cima dessas barreiras e concluir seus objetivos.

Letramento literário é a junção das palavras “letramento” que segundo Soares (2009) é uma tradução do termo inglês *literacy*, que por sua vez tem origem do latim *littera*, que se refere à letra, e a palavra “literário” que vem do latim *litterariu* e se refere a letra ou a literatura. Essa faceta do letramento tem como foco central a literatura, ou seja, usar dela enquanto linguagem no processo de ensino. Cosson (2018) diz que o letramento literário é a escolarização da literatura, ou seja, transformá-la numa disciplina, mas sem tirar o verdadeiro sentido, moldando para que dentro da escola a disciplina possa ensinar o domínio e o uso de textos literários. Ainda no ponto de vista dele, a prática de ler é solitária pois normalmente é feita de forma individual, porém também é solidária por trazer a cada leitura uma interpretação diferente, uma visão de mundo distinta, um olhar diferente para a realidade, entre outras coisas. Educar a partir da leitura de livros, de contação de história, da socialização com a leitura, interpretação de textos, entre outras coisas que estão relacionadas com o ato de ler é muito importante. É um dever da escola propagar a literatura e o conhecimento literário para todos os seus alunos e um papel dos pais adicionar a leitura na vida dos seus filhos o mais cedo possível.

A BNCC organizou os conteúdos escolares em eixos da vida em sociedade e o eixo em que os indivíduos expressam sentimentos,

posicionamento e conhecimento é conhecido como eixo artístico-literário. É nesse eixo que o Letramento Literário se evidencia, porque esse é o eixo do

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros (BRASIL, 2018, p. 69).

Ampliando um pouco o conceito de letramento literário, Zappone acrescenta que ainda que o Letramento Literário tem a ver com o gosto estético por diferentes manifestações artísticas de massa, conforme explica “constituem práticas de letramento literário a audiência de novelas, séries, filmes televisivos, o próprio cinema, em alguns casos a Internet, a contação de histórias populares, de anedotas, etc.” (ZAPPONE, 2008, p. 31). Na visão dela, letramento literário não está somente nos livros de literatura, mas em absolutamente tudo que envolve qualquer tipo de texto, não importando se este texto é falado ou escrito. Complementando as palavras da autora, Roxane Rojo diz que “o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p. 98).

A importância do letramento literário para a sociedade

A leitura apesar de ser um elemento importante dentro da educação, infelizmente no Brasil não é muito valorizada pela sociedade, de um modo geral. Uma pesquisa feita pelo Instituto Pró Livro, denominada retrato da leitura no Brasil², em sua 4ª edição, indicou que a média anual do país em leitura é de 4,96 livros por habitante, sendo deste número apenas 2,43 livros que foram lidos completamente. O nosso índice de leitura é um dos mais baixos em relação aos outros países, principalmente à Índia que é um dos países que mais lê, porém é importante considerar que o país também é um dos que tem

² A pesquisa está disponível no site Pró-livro, disponível em <http://plataforma.prolivro.org.br/> acesso dia 08 de agosto de 2022.

um índice habitacional muito grande. De acordo com o site *Leiturinha*³, o hábito de ler não é considerado uma prática de lazer para os brasileiros, apenas uma distração simples. Ainda de acordo com o site, a razão de a leitura ainda não ser um prazer é por falta de tempo e dificuldade em ler. O problema do nosso índice ser baixo é, como dito anteriormente, por causa da ausência do hábito frequente de ler e a dificuldade que temos em interpretar os textos e o contexto em que ele está inserido. Desse modo, um hábito de leitura e escrita nos levaria a um conhecimento maior de palavras, de significados, conhecimento de variações linguísticas etc.

O letramento em si é muito importante para a sociedade, pois ele não direciona o aprendizado somente na ideia de ensinar os seus alunos a ler e escrever, a aprender o alfabeto e juntar sílabas para formar palavras. A pessoa letrada vai aprender mais do que isso, ela irá aprender todos os tipos de linguagens, mesmo não sabendo ler ou escrever. O letramento visa dentro do seu ensino e metodologia, o aprofundamento da prática de ler e escrever, com ele se aprende a ter interpretação de textos, a ler placas, a entender o significado das cores em alguns lugares, a entender imagens, a identificar símbolos, todos esses aspectos da língua portuguesa que não envolvem somente letras, números e formação de palavras.

Para Cosson (2009), o processo de letramento literário deve envolver aspectos que conciliam os diversos textos literários circundantes nas esferas sociais, e ainda que devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. Assim como a alfabetização é algo essencial no ensino do ler e escrever, Cosson afirma que o letramento deveria ser integrado a isso, que é obrigação da instituição aprofundar essa habilidade no seu aluno, ainda em sua fala ele menciona e de certa forma critica a autora Magda Soares dizendo que “a questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.” (COSSON, 2009, p. 23).

³ O site *leiturinha* é um dos mais famosos, senão o maior clube de leitura de literatura infantil do Brasil. Os dados apresentados aqui estão disponíveis em: <https://leiturinha.com.br/> acesso em 08 de agosto de 2022.

Cosson ainda ressalta que as atividades de leitura possuem três fases sendo a primeira o ato de ler, que consiste no contato que o leitor (sozinho ou de forma coletiva) vai ter com a obra, já a segunda fase é o compartilhamento que corresponde ao momento em que o leitor irá socializar com outras pessoas o que ele leu e do que se trata a obra e a fase final é o registro que diz respeito a como esse(s) leitor/leitores irão representar de alguma forma o entendimento geral dessa leitura seja em forma de peça, sarau, debate, entre outros.

Letramento, como já dito anteriormente, é mais do que somente saber ler e escrever, é compreender um texto, saber interpretar todos os contextos dessa leitura e socializar isso com excelência para outras pessoas. Porém, para pessoas não alfabetizadas, o letramento vem de uma forma diferente, é compreender as coisas ao redor de uma forma diferente e conviver em uma sociedade profundamente grafocêntrica, mesmo não sabendo decifrar o alfabeto. A pessoa letrada, mas não alfabetizada, entende as coisas por outro contexto, pois apesar de não saber identificar letras, números etc., essa pessoa entende e aprende as coisas quase que por senso comum, ela sabe o que significa algumas placas somente por ver muitas vezes, sabe identificar coisas por cores, por símbolos, por sinais, imagens e tudo que se difere de letras e números.

Alfabetização, letramento e leitura andam juntos e são essenciais uns aos outros, não há leitura sem alfabetização e nem letramento sem leitura. Todos esses elementos precisam estar em conjunto para funcionar e todos são importantes para a educação de uma criança, ainda mais quando introduzidos nos anos iniciais do ensino infantil. É explícito que com crianças muito pequenas a alfabetização e o letramento serão introduzidos de uma forma bem mais leve sendo colocado dentro de brincadeiras, músicas, socialização com colegas, alguns brinquedos que já têm o intuito de entreter e ensinar ao mesmo tempo, mas o mais importante é não deixar de trabalhar isso com o seu aluno, seja na sala de aula, seja no parquinho, seja no recreio ou qualquer outro lugar.

Letramento literário na escola

A literatura e o letramento estão na nossa vida desde cedo, pois estão ligados a palavras (lidas, ouvidas ou escritas) e a compreensão que temos sobre elas. Cosson (2006) diz que o letramento literário começa já nas cantigas de ninar, historinhas infantis e progride para os romances adolescentes, outros livros de gêneros clássicos ou modernos e, também filmes que vamos assistindo ao longo da vida. Após isso, tudo é questão de trazer para si o aprendizado que você quer ter, quando ler uma poesia e se identificar com alguns versos, quando ouvir uma música e ela expressar de forma perfeita algo que você está sentindo, quando aprender com algum personagem de livro uma lição de vida que você jamais imaginaria ter e até mesmo aprender com as pessoas a sua volta coisas diferentes como palavras novas, significados diferentes, outras formas de interpretar um texto etc. Tudo isso vai ressignificar de uma forma distinta o modo de aprendizagem que cada um terá na sua vida, além disso irá trazer novos sentidos para tudo que nós tivermos contato em relação a aprender.

Dentro da prática escolar, o letramento literário se dá, é claro, por meio da leitura dentro da sala de aula e no compartilhamento dessa leitura. Rildo Cosson pressupõe que esse tipo de letramento tem quatro características fundamentais, o principal é o contato com a leitura, em seguida, é preciso que tenha um grupo de leitura onde haja socializações e discussões acerca do que foi lido considerando é claro o grau de dificuldade dos alunos e o interesse de todos pelo mesmo livro, e as outras duas características são o aumento do acervo literário, conhecer novas obras, novos autores, novos gêneros, entre outras coisas e o professor também deve ensinar que o letramento literário não é somente textos escritos, mas tudo que engloba o ato de ler e compreender a partir disso. Para que tudo isso tenha uma eficácia duradoura, também é necessário que sejam feitas atividades contínuas para desenvolver cada vez mais essas habilidades.

No âmbito da sala de aula, os gêneros literários têm exercido, muitas vezes, o papel de pretexto para ensinar aspectos gramaticais da língua (COSSON, 2006). Os professores usam dos textos literários para ensinar elementos da gramática e da língua portuguesa, o que muitas vezes causa nesse aluno o sentimento de obrigação, a criança não irá ter o contato com o

livro de forma espontânea, só vai ler dentro da sala quando o professor os colocar para aprender algo sobre regras gramaticais ou algo relacionado às palavras, a leitura em casa também só será feita quando for em um momento de fazer alguma tarefa de casa. Também é válido lembrar que nem todas as pessoas gostam de ler e isso não pode ser entendido como uma coisa normal. De fato, ninguém nasce gostando de ler, mas essa é uma prática que deve ser feita com constância, para que se desenvolva um interesse frequente pela leitura. Nesse sentido, os professores devem sempre estar instigando essa habilidade no seu aluno desde muito novos, alguns irão tornar a leitura em um hábito, já outros só irão exercitar essa capacidade quando for necessário.

O letramento literário, na visão de Silva e Silveira, é ligado somente à leitura, porém o letramento a partir do ato de ler não deve ser focado só nessa prática, mas em tudo o que rodeia ela. Os professores e alunos precisam compreender textos, ressignificar palavras, entender e interpretar os textos literários etc. Rildo Cosson (2006) diz que o letramento tendo como objetivo geral a leitura, quando desenvolvida no aluno, essa leitura deve ser questionada, analisada e discutida. Ainda sobre o letramento visto pela perspectiva do educador, Fernandes (2011) indica que o professor é o principal responsável pela mediação entre o leitor e o livro no contexto escolar.

Vale ressaltar a responsabilidade do professor, pois é ele quem vai apresentar a leitura aos seus alunos, é ele quem vai indicar leituras de todos os gêneros, será ele que de certa forma irá iniciar o contato dele com o meio literário e ensinar os seus alunos a ler e refletir sobre o que leu. Assim como Rildo Cosson, Magda Soares também estabelece um sistema de três categorias acerca do letramento literário, onde a categoria inicial é o contato com a literatura e com os livros, que ela chama de “biblioteca escolar”, a segunda categoria é a chamada “leitura e estudo de livros de literatura” que é a fase onde o aluno vai ter uma orientação (do professor) quanto a sua leitura e a categoria final que diz respeito à leitura e estudo do texto onde o aluno após fazer a sua leitura irá refletir, compreender e fazer uma breve interpretação sobre o que leu.

Magda também critica a forma como são usados os livros literários e a própria literatura dentro das escolas, ela menciona o fato de que, muitas vezes, a escola transforma o texto literário em um fragmento informativo que só vai

ser usado em uma atividade para identificar aspectos gramaticais. Cosson, Magda e Fernandes formam juntos um importante ciclo de trabalho com foco no letramento literário. Com as orientações de Rildo, é possível que o professor trabalhe de forma eficiente o letramento literário dentro de sua sala de aula, basta apenas que ele saiba adaptar a teoria de Cosson com a sua prática pedagógica. Fernandes traz contribuições em como esse professor pode trabalhar a literatura na sua sala para tornar seus alunos como letrados e leitores, a Magda finaliza o ciclo mencionando em como a escolarização pode ser melhorada para se adequar a essas práticas de letramento, para que possamos formar no futuro sujeitos críticos e leitores assíduos.

Muito já se foi dito sobre letramento ao longo dos anos, sabe-se da importância dele em meio ao ato de ensinar, porém com o acréscimo da leitura em sua prática ainda há muito o que se discutir. O texto literário dentro da instituição escolar é comumente usado para letrar e alfabetizar os alunos na educação infantil, usa-se de livros literários para atrair a atenção desses alunos, para incitar a curiosidade no que está sendo falado e mostrado, para ativar o interesse dessas crianças na história contada etc. Apesar de no ensino infantil essa prática ser bastante eficaz e válida, com alunos de ensino fundamental ou até mesmo de ensino médio, não se mostra tão eficiente assim, pois esses alunos, além de não se interessarem pela leitura oferecida pelo professor, geralmente acrescenta de uma atividade relacionada com o texto.

O trabalho focado no letramento busca desenvolver nos alunos habilidades e competências que serão ou não significativas e importantes para ele no futuro, mas também devemos levar em conta que em relação a leitura dentro e fora da escola, não são todos os alunos que poderão estender a sua leitura a outros livros. Boa parte das crianças só tem acesso a livros dentro da escola ou quando os livros são didáticos e a escola mesmo oferece para que os alunos façam as atividades. Nesse contexto, cumpre destacar que a leitura literária, para ser bem-sucedida ao longo dos anos, precisa ser trabalhada dentro e fora da escola, dentro da escola pelo professor que está ali no ambiente escolar.

Ainda falando sobre a escola, mas dessa vez centrando o foco no professor, Angela Kleiman (2005) afirma que um professor que acha que em

sua formação irá aprender tudo para ensinar seus alunos a viver numa sociedade letrada, este é um professor fadado ao desapontamento, pois o letramento, apesar de ser um elemento essencial no aprendizado escolar de alguém, também não é algo superior a qualquer outro elemento da educação, precisamos sempre estar evoluindo e nos adaptando a sociedade ao nosso redor, e uma ferramenta de extrema importância nesse caminho é a leitura. E, para essa evolução ser efetiva, é preciso que o professor seja plenamente letrado, sabendo como agir tanto na organização de seus recursos e saberes quanto no ensino para com os seus alunos. Ainda sobre adicionar a leitura no contexto escolar, Kleiman (2005) diz que o letramento que visa a prática de ler pode começar com atividades simples como observar e extrair textos que está ao seu redor, sair com seus alunos para a rua ou para um parque e pedir a eles para que decorem o máximo de informações possíveis que vissem por lá, ensinando a leitura a partir do ambiente externo da escola, fazendo com que leiam placas, outdoors, anúncios de rua, grafites, entre outras coisas que existem na cidade.

De acordo com Kleiman (2004), as práticas de letramento ultrapassam as instituições escolares, porém, no contexto disciplinar, as escolas, em sua maioria, trabalham somente um tipo de letramento, que é a alfabetização, dando foco principal no ensino de códigos. Em decorrência disso, inúmeras outras práticas de letramento que poderiam fazer sentido na vida dos alunos transformando a leitura e a escrita em atividades muito mais significativa para eles são, geralmente, ignoradas pela principal agência de letramento: a escola (ZAPPONE, 2009). No ponto de vista de Zappone (2007), a escola trabalha o letramento de forma um tanto quanto padronizadas e “enformadas”, isso se dá devido as instituições sociais e as relações de poder entre elas. Para ela, as formas de letramento mais dominantes e valorizadas são ligadas à literatura, fazendo assim com que o letramento literário seja mais visto e mais trabalhado dentro da sala de aula. Por outro lado, mesmo que o texto literário esteja quase sempre na escola, é evidente que o trabalho indireto com esses textos não é suficiente para desenvolver um letramento literário nos alunos.

O letramento aliado à literatura tem certas perspectivas conceituais, um desses conceitos tem a finalidade de alfabetizar a criança através de livros, fazendo com que ela se torne uma leitora assídua e interessada pela leitura, a

outra finalidade é que através dessa leitura fazer com que a formação do senso crítico se inicie. É muito importante adicionar a literatura na vida de crianças pequenas para que elas comecem a identificar várias especificidades que existem tanto nos livros como na realidade, coisas como emoções, sentimentos, ações ruins ou boas, há também o estímulo à criatividade e à imaginação fazendo com elas conheçam outras realidades e, diversas vezes, também crie um sentimento de empatia para com os personagens do livro lido.

Quando uma criança é estimulada a ler e tem um certo contato com a leitura, além dos desenvolvimentos provocados pelo uso disciplinar da literatura como uma boa comunicação, identificação de gêneros literários, uma evolução na escrita, também há a melhoria de diversas habilidades como a compreensão de textos e auxilia de certa forma no discernimento de suas emoções e experiências. Abramovich (2004, p. 17) traz em suas palavras como a leitura é essencial na vida de uma criança:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar...Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

O exercício de ler ou de ouvir uma pessoa lendo traz inúmeros benefícios para a mente e aprendizado das crianças como melhor compreensão de sentimentos e emoções, poderá aprender palavras novas e expandir o seu vocabulário, vai prender a sua atenção e instigar nela o interesse pelo que está sendo lido e curiosidade pelo que está acontecendo na história, irá potencializar a sua imaginação, entre outras habilidades.

METODOLOGIA

A pesquisa relatada neste artigo é uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica e de campo, com observação participativa. Essas escolhas metodológicas foram feitas porque consideramos o letramento um processo amplo e que não é possível de ser detectado

objetivamente. Desse modo, para ver o trabalho com vistas ao letramento literário precisa ser um trabalho de observação participativa.

Nossa pesquisa também é uma pesquisa de campo porque fizemos a observação em duas salas de aula de uma escola. A técnica de pesquisa de campo é uma técnica de pesquisa qualitativa e, por isso, escolhemos selecioná-la para os relatos feitos nesta pesquisa.

Iniciamos a observação no dia 10 de novembro de 2021 no maternal de uma escola privada da cidade de Codó. Por conta da pandemia, todas as escolas do município fecharam para evitar a contaminação do COVID-19, porém, no segundo semestre do ano de 2021, as aulas puderam voltar a ser presenciais e a escola na qual eu realizei a pesquisa, assim como algumas outras, iniciaram novamente as atividades de forma presencial, tomando todos os cuidados necessários relacionados à pandemia: máscara, álcool em gel e medidor de temperatura. As salas de educação infantil em que fizemos a observação tinham 17 alunos matriculados, todavia só compareciam frequentemente em torno de 12 a 14 alunos. Na sala de maternal todos os alunos tinham de 2 a 3 anos de idade, na outra turma de educação infantil os alunos tinham entre 4 e 5 anos de idade.

As crianças do maternal, por serem muito novas, ainda não aprenderam a ler e escrever, portanto, nessa turma a minha pesquisa tem um foco maior em como as crianças enxergam a leitura em sala de aula e em como elas interagem com a literatura apresentada nos livros, e teremos o foco em como o professor da educação infantil trabalha essa leitura com os seus alunos. Na segunda turma de crianças um pouco maiores, mantivemos o foco semelhante, mas acrescentamos a ele o fator de que algumas dessas crianças já conhecem algumas palavras e estão em um estado mais avançado de leitura, nem todos sabem ler e os que sabem não o fazem com excelência. A escola em questão funciona no turno matutino com educação infantil e fundamental e no turno vespertino somente com ensino fundamental. A nossa observação foi realizada no período da manhã em duas turmas de educação infantil.

O trabalho tem uma abordagem qualitativa, e tem como instrumento de pesquisa a observação participativa. O estudo, do modo como foi pensado, configura-se como uma pesquisa de campo. A fase de observação do projeto aconteceu no início de novembro, dia 10, e se estendeu até o fim das aulas

das crianças no dia 09 de dezembro de 2021. A escola organiza todos os anos um projeto de leitura e, por coincidência no ano de 2021, o projeto teve sua abertura dois dias após iniciarmos nossa participação na escola (12 de novembro de 2021). O projeto teve a duração de uma semana e os livros disponibilizados para leitura nos dias desse projeto eram todos da editora Prazer de Ler. Os livros ficavam disponíveis no pátio da escola e qualquer um que passasse por ali poderia pegar qualquer um e se pôr a ler quantos quisesse.

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVANDO PRÁTICAS E CAMINHOS

A professora da turma que observamos, por um período mais longo, interpretou no primeiro dia de projeto uma história cantada junto com a professora auxiliar. A história infantil escolhida desta vez foi a cantiga de roda “Borboletinha”, uma música da Galinha Pintadinha, já a professora da outra turma com os alunos mais velhos apenas leu uma história. No primeiro dia de projeto, as crianças do maternal e das outras turmas de educação infantil foram somente para ver as apresentações, elas só participaram ativamente do projeto de leitura no dia do encerramento, quando todas tiveram que apresentar alguma dança com temática infantil ou atuar em um miniteatro.

As crianças menores, junto com as professoras, apresentaram a história da boneca Emília, elas dançaram uma música sobre a boneca, as meninas vestidas de Emília com uma tiara com fitas feitas do tecido de “tnt” nas cores do cabelo da Emília, essa performance aconteceu logo após as professoras encenarem de forma curta a história de como a boneca Emília ganhou vida, os alunos da educação infantil II apresentaram uma peça da história do Três Porquinhos e ao final fizeram uma roda e dançaram ao som de uma música infantil. Na sala de aula, os alunos conheceram algumas histórias que foram lidas pela professora principal, pela auxiliar de sala ou até mesmo por nós, que acompanhamos todas as atividades daqueles dias. Algumas das histórias que foram lidas para eles foram Chapeuzinho Vermelho, Borboletinha,

a história da Emília de Monteiro Lobato, “Então quem é?” de Christina Dias e “O jogo do Pega Pega” de Flávia Muniz.

Apesar de terem bastante contato com livros num período específico da escola ou durante algumas aulas, a maioria dos livros e histórias apresentadas para esses alunos que observamos são trazidas de livros didáticos ou de paradidáticos. O contato direto com livros literário é um pouco escasso, a literatura em si só é apresentada em livros infantis antigos como a história da chapeuzinho vermelho, os três porquinhos, a história da Emília. As músicas infantis são representadas por cantigas de roda ou musiquinhas antigas que só foram repassadas ao longo dos anos como a da borboletinha, ciranda cirandinha, atirei o pau no gato, entre outras parecida com essas.

Ao longo da pesquisa de campo compreendi diversas conjecturas do letramento literário. Em relação à pesquisa de campo, pude observar que, apesar de todos os professores considerarem a leitura um aspecto importante e essencial no ensino das crianças, ao mesmo tempo não trabalham frequentemente com seus alunos a leitura. Não há uma leitura rotineira para as crianças menores, não são apresentadas histórias novas frequentemente. No período de observação desta pesquisa, não foram lidos nem metade dos paradidáticos que a escola exige que os pais comprem, talvez a pandemia tenha atrapalhado um pouco a organização literária dentro da escola, mas ainda sim esses alunos não têm um contato frequente com a leitura e muito menos com a literatura.

No que diz respeito à diversidade de texto, essencial para o Letramento Literário, quase sempre são lidas e repetidas as mesmas histórias, sendo, na maioria das vezes, histórias antigas como já mencionada anteriormente. História inédita quando esta vai ser usada para outros fins, como foi o exemplo da boneca Emília, que foi contada para as crianças para no final ser interpretada na semana do projeto de leitura da escola.

Com as crianças maiores (educação infantil I e II), a leitura é usada somente como premissa para responder uma atividade posteriormente aplicada pela (o) professor (a) da sala, e, com o passar dos anos, esse tipo de atividade continua igual e até mais difícil, pois os tipos de textos mudam e em vez de ser bibliografias com final intuitivo e de reflexão, vão se tornar textos maiores e totalmente voltado para conteúdos gramaticais técnicos, o que torna

o interesse pela leitura dessas crianças muito limitado. Geralmente, elas só irão se interessar por uma leitura se ela já tinha esse hábito antes desses casos ou se essa criança tiver um incentivo de fora da escola. Geralmente, a leitura literária ao longo da vida escolar e acadêmica, diminui bastante, principalmente para aqueles que não têm condição de comprar livros e só conseguem ler os livros da escola ou emprestados em bibliotecas (seja da escola ou municipais).

De um modo geral, a pesquisa nos mostrou que, apesar de haver práticas de leitura de texto literário, essas são escassas e feitas em períodos específicos. Na rotina de sala de aula, essas ainda são práticas muito raras e, quando feitas, têm sempre como finalidade atividades que não olham para o texto literário e interpretá-lo na individualidade de cada leitura. Ao longo da nossa presença da escola, também não foi possível observar atividades e ou oportunidades de criação de textos literários, muito mais de exposição desses textos aos alunos. Esse tipo de prática, embora importante, não traz a necessidade da criação individual, do incentivo e acompanhamento do aluno no momento dessa produção.

Por mais que tenhamos observado uma rotina em uma escola, ainda é preciso pensar o Letramento Literário em sala de aula. Independente de ser claro para muitos o que é esse letramento e a sua importância, no entanto, na prática ele ainda está distante de se efetivar na escola pesquisada. Não se pode negar, no entanto, que o trabalho com a leitura e escrita é feito em sala de aula observada, a questão principal é que ela precisa ser mais destacada e ampla entre as atividades executadas pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta todos os pontos discutidos nesse artigo, podemos concluir que o letramento literário e a leitura independentemente podem ser entendidos como elementos essenciais nos anos iniciais da educação de crianças. Muito embora essa seja uma concepção muito aceita, quando diz respeito a colocar em prática essa realidade, a escola falha. Não somente por muitas vezes usar a leitura somente para fins de alfabetização, mas também por não trabalhar o interesse das crianças na leitura, as histórias são

repetitivas, não são apresentados livros novos e poucos os que são lidos são literários, mas sim paradidáticos. Além do fato de serem paradidáticos (ou seja, livros que estão mais voltados para atividades didáticas do que formação de leitores), na maioria das vezes, esses livros nem são utilizados na sala de aula, mesmo sempre sendo exigido pela escola. A leitura na escola pesquisada é quase escassa, só é feita em períodos específicos da escola, no caso apresentado, no projeto de leitura que a escola realiza todos os anos.

O letramento literário que deveria ser executado nas aulas precisava aliar o ensino dos códigos (letras e números) à prática de ler, criando assim pessoas alfabetizadas e letradas a partir da leitura literária, proporcionando a partir disso, competências de leitura e de escrita, interpretar e compreensão de textos, um conhecimento variado de palavras novas, uma habilidade oral desenvolvida, uma escrita mais bem qualificada, diversas habilidades e competências que advêm quando damos destaque para o Letramento dos alunos.

A problemática definida no início desse artigo referia-se a como era o contato de alunos da educação infantil com a leitura e literatura, principalmente a brasileira, e após a análise pode-se concluir que o contato com a leitura, em especial a literatura, é muito limitada. A leitura dentro da instituição escolar em todos os níveis escolares vai sendo adaptada para a necessidade específica da classe, na educação infantil é utilizada para fins de alfabetização, no ensino fundamental adequada para a resolução de uma atividade no livro didático, e ao longo dos anos vai sumindo e se tornando uma função maçante e totalmente obrigatória, ou seja, o contato além de praticamente escasso, também não é bem direcionado, pois, em vez de incentivar a ter um hábito de leitura e criar um interesse maior pela literatura, a leitura literária é vista e usada apenas para atingir o objetivo de responder uma atividade.

Devido ao meu tempo de pesquisa e por ter feito esta durante um estágio remunerado, não alcançamos a meta de conhecer todas as obras literárias que foram trabalhadas ao longo dos anos com as crianças ao qual observamos, mas pelo que foi percebido não foram muitos livros e nenhum deles com temática literária. A educação baseada na literatura, como já mencionado anteriormente, quando sai da teoria se torna muito diferente. A escola em que realizamos a pesquisa é um exemplo de como é possível

colocar a leitura em foco por um tempo determinado, mas esquecer dela quase que completamente nas rotinas da sala de aula.

Um ponto que deveria ser mais bem investigado com relação ao tema do letramento literário é porque que as escolas não o praticam como foi planejado, principalmente porque os benefícios a cerca dele seriam melhores do que como está sendo cumprido atualmente na escola observada. O letramento literário aplicado logo nos anos iniciais traz o privilégio de essas crianças crescerem sendo letradas ao mesmo tempo em que são alfabetizadas, além disso descobrirão e aperfeiçoarão diversas habilidades e competências em torno da leitura e escrita, habilidades essenciais para qualquer cidadão, principalmente atualmente, em que, cada vez mais, estamos imersos em uma sociedade letrada e conectada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10/07/2022.

COSSON, Rildo. Letramento Literário. **Glossário Ceale**. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em: 20/06/22.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. Campinas: EDUNICAMP, 2005.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, v. 32, n. 53, p. 1-25, 3 jul. 2007.

LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista; SOUZA, Dalma Flávia Barros Guimarães. Letramento literário em círculos de leitura na escola. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 21, jul.-dez. 2015. p.427-441.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes e pesquisadores**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

LETRAMENTO LITERÁRIO. **Estudos de Letramento**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/estudosdeletramento/letramento-literario>>.

Acesso em: 12/01/22.

SANTOS, James Rios de Oliveira; YAMAKAWA, Ibrahim Alisson. A LEITURA E O LETRAMENTO LITERÁRIO EM PERSPECTIVA: DISCUTINDO ABORDAGENS, MATIZANDO CONCEITOS. **Revista X**, [S.l.], v. 12, n. 3, dez. 2017. ISSN 1980-0614. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/50172>>. Acesso em: 26 jul. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v12i3.50172>.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, L. L.; Sousa, Rosy-Mary Magalhães e Oliveira. O letramento literário na formação do leitor. **Educação e cultura em debate**, v. 6, p. 1-22, 2020.

VIEIRA, H. de F. S. C. Letramento literário - um caminho possível. **ArReDia**, v. 4, n. 7, p. 117–126, 2015.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. São José do Rio Preto: **Objetos Educacionais do Acervo Digital da Unesp**, 2011.

SOUZA, Renata Junqueira de e Cosson, Rildo. O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário. **Educar em Revista [online]**. 2018, v. 34, n. 72.

JARDIM, Alyne de Souza; SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo; GALHARDO, Irma. O letramento literário: a literatura escolarizada. **Dialogia**, n. 32, p. 307-320. 2019.